



NÃO ESQUEÇA QUE ...

1

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM
19. Setembro. 2010

palavra ...

Ano Pastoral 2010/11

Aprender a renovar-se para evangelizar melhor

A nossa Igreja de S. Domingos de Benfica deseja renovar-se continuamente em fidelidade a Jesus Cristo. Porque os sinais dos tempos exigem fazer ressoar a mensagem permanente do Evangelho de forma adequada à linguagem e às necessidades dos homens de cada época. Hoje sentimos a necessidade de fazer um esforço importante para apresentar a fé cristã a um mundo que, em grande parte, a desconhece e a interpreta mal, quando não a hostiliza.

Isto exige uma dupla tarefa. Primeiro, é necessário revitalizar a própria comunidade cristã renovando atitudes, purificando estruturas e discernindo os métodos mais adequados para apresentar os valores evangélicos. E, em segundo lugar, é necessário descobrir os caminhos mais aptos para comunicar e tornar operante a Boa Nova no mundo actual. Renovar-se para evangelizar melhor: é isto o que diz o Espírito à Igreja e acredito ser isto que São Domingos de Benfica necessita.

Somente poderão evangelizar os que anteriormente tenham sido evangelizados. Quer dizer, só podem oferecer a forma de vida de Jesus os que tenham tido a experiência da fé de que Jesus é uma pessoa real e vivente, presente na comunidade e na própria vida. Evangelizar é sempre testemunhar «o que vimos e ouvimos». Somente se pode evangelizar com um estilo igual ao estilo de Jesus, quer dizer, convidando e não impondo, a partir da pobreza e nunca do poder, estando dispostos a carregar a cruz; numa palavra, amando as pessoas até às últimas consequências.

(continua na próxima página)

Neste ano pastoral, vamos procurar Escutar e Acolher a Palavra de Deus. Vamos dedicar-nos todos ao longo do ano à descoberta e ao estudo mais aprofundado da Sagrada Escritura. Procuraremos que a Palavra de Deus seja valorizada nas famílias, na catequese e entre jovens e adultos. Convidamos todos os grupos e movimentos paroquiais a procurar sempre, mas este ano de modo especial, dar relevo ao texto bíblico nos seus encontros. Todos os grupos e movimentos da Comunidade Paroquial deverão aproveitar todas as iniciativas de formação paroquial e diocesana que estejam ao seu alcance para renovar a sua actividade de forma a servir cada vez melhor aqueles que neles estão envolvidos e a comunidade em geral.

Todas as actividades se devem centrar na escuta, na vivência e no anúncio da Palavra de Deus que é o motor da caridade entre os homens. Deste modo, vamos procurar valorizar o lugar da Palavra de Deus na nossa vida, nos nossos encontros e nas nossas celebrações e procurar envolver outras pessoas no gosto pela Palavra de Deus.

Que este ano pastoral seja para todos um tempo de acolhimento das graças de Deus e que as nossas acções pastorais se orientem e converjam para a Eucaristia, fazendo a experiência da intimidade e da comunhão com Deus: «Saboreai e vede como o Senhor é bom!» (Sal 34/33, 9).

comunidade ...

"A Revelação Divina"

Aprouve a Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cfr. Ef. 1,9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo, Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e se tornam participantes da natureza divina (cfr. Ef. 2,18; 2 Ped. 1,4). Em virtude desta revelação, Deus invisível (cfr. Col. 1,15; 1 Tim. 1,17), na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos (cfr. Ex. 33, 11; Jo. 15,14-15) e convive com eles (cfr. Bar. 3,38), para os convidar e admitir à comunhão com Ele. Esta «economia» da revelação realiza-se por meio de acções e palavras intimamente relacionadas entre si, de tal maneira que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e confirmam a doutrina e as realidades significadas pelas palavras; e as palavras, por sua vez, declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido. Porém, a verdade profunda tanto a respeito de Deus como a respeito da salvação dos homens, manifesta-se-nos, por esta revelação, em Cristo, que é, simultaneamente, o mediador e a plenitude de toda a revelação (2).

Deus, criando e conservando todas as coisas pelo Verbo (cfr. Jo. 1,3), oferece aos homens um testemunho perene de Si mesmo na criação (cfr. Rom. 1, 1-20) e, além disso, decidindo abrir o caminho da salvação sobrenatural, manifestou-se a Si mesmo, desde o princípio, aos nossos primeiros pais. Depois da sua queda, com a promessa de redenção, deu-lhes a esperança da salvação (cfr. Gén. 3,15), e cuidou continuamente do género humano, para dar a vida eterna a todos aqueles que, perseverando na prática das boas obras, procuram a salvação (cfr. Rom. 2, 6-7). No devido tempo chamou Abraão, para fazer dele pai dum grande povo (cfr. Gén. 12,2), povo que, depois dos patriarcas, ele instruiu, por meio de Moisés e dos profetas, para que o reconhecessem como único Deus vivo e verdadeiro, pai providente e juiz justo, e para que esperassem o Salvador prometido; assim preparou Deus através dos tempos o caminho ao Evangelho.

Depois de ter falado muitas vezes e de muitos modos pelos profetas, falou-nos Deus nestes nossos dias, que são os últimos, através de Seu Filho (Heb. 1, 1-2). Com efeito, enviou o Seu Filho, isto é, o Verbo eterno, que ilumina todos os homens, para habitar entre os homens e manifestar-lhes a vida íntima de Deus (cfr. Jo. 1, 1-18). Jesus Cristo, Verbo feito carne, enviado «como homem para os homens» (3), «fala, portanto, as palavras de Deus» (Jo. 3,34) e consuma a obra de salvação que o Pai lhe mandou realizar (cfr. Jo. 5,36; 17,4). Por isso, Ele, vê-lo a Ele é ver o Pai (cfr. Jo. 14,9), com toda a sua presença e manifestação da sua pessoa, com palavras e obras, sinais e milagres, e sobretudo com a sua morte e gloriosa ressurreição, enfim, com o envio do Espírito de verdade, completa totalmente e confirma com o testemunho divino a revelação, a saber, que Deus está connosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte e para nos ressuscitar para a vida eterna.

Portanto, a economia cristã, como nova e definitiva aliança, jamais passará, e não se há-de esperar nenhuma outra revelação pública antes da gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo (cfr. 1 Tim. 6,14; Tit. 2,13).

A Deus que revela é devida a «obediência da fé» (Rom. 16,26; cfr. Rom. 1,5; 2 Cor. 10, 5-6); pela fé, o homem entrega-se total e livremente a Deus oferecendo «a Deus revelador o obséquio pleno da inteligência e da vontade» (4) e prestando voluntário assentimento à Sua revelação. Para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte a Deus o coração, abre os olhos do entendimento, e dá «a todos a suavidade em aceitar e crer a verdade» (5). Para que a compreensão da revelação seja sempre mais profunda, o mesmo Espírito Santo aperfeiçoa sem cessar a fé mediante os seus dons. Pela revelação divina quis Deus manifestar e comunicar-se a Si mesmo e os decretos eternos da Sua vontade a respeito da salvação dos homens, «para os fazer participar dos bens divinos, que superam absolutamente a capacidade da inteligência humana» (6).

O sagrado Concílio professa que Deus, princípio e fim de todas as coisas, se pode conhecer com certeza pela luz natural da razão a partir das criaturas» (cfr. Rom. 1,20); mas ensina também que deve atribuir-se à Sua revelação «poderem todos os homens conhecer com facilidade, firme certeza e sem mistura de erro aquilo que nas coisas divinas não é inacessível à razão humana, mesmo na presente condição do género humano».

Constituição Dogmática “*Dei Verbum*” sobre a Revelação Divina

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Secretariado Permanente	20 Setembro	Segunda	Centro	21.30
Obra da Sagrada Família	23 Setembro	Quinta	Centro	17.00
Conselho da Família	24 Setembro	Sexta	Centro	21.00
Conselho de Liturgia	25 Setembro	Sábado	Centro	15.30
Reunião de Coordenadores da Catequese	28 Setembro	Terça	Centro	21.00
Conselho de Evangelização	29 Setembro	Quarta	Centro	21.00
Reunião Geral Catequistas	30 Setembro	Quinta	Centro	20.30

Acontece ...

19 de Setembro - Abertura da Catequese

Reunião de pais e crianças - 10h

19 de Setembro - Abertura do Ano Pastoral

Missa Solene - 11h30

LEITURAS

19 - DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

Am. 8, 4-7 Sal. 112 1Tim. 2, 1-8 Lc. 16, 1-13 Semana I do Saltério

20 - 2ª Feira - Prov. 3, 27-34 Sal. 14 Lc. 8, 16-18 S. André Kim

21 - 3ª Feira - Ef. 4, 1-13 Sal. 18A Mt. 9, 9-13 S. Mateus

22 - 4ª Feira - Prov. 30, 5-9 Sal. 118 Lc. 9, 1-6

23 - 5ª Feira - Co. 1, 2-11 Sal. 89 Lc. 9, 7-9

24 - 6ª Feira - Co. 3, 1-11 Sal. 143 Lc. 9, 18-22

25 - Sábado - Co. 11, 9 — 12, 8 Sal. 89 Lc. 9, 43b-45

26 - DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

Am. 6, 1a-7 Sal. 145 1Tim. 6, 11-16 Lc. 16, 19-31 Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Fernando da Silva Ferreira, OP

R. Raul Carapinha, 15

1500-541 LISBOA

Tel. 217221350 - Telm. 962466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt